



FALA-SE a cada momento em melhorar a architectura, mas antes disso devemos encarar o problema do operario. Não é só favorecer-lhe o bem estar, diminuindo-lhe as horas de trabalho e augmentando-lhe o salario. E' preciso educar o operario, tiral-o do rotinismo e ensinar-lhe o dever profissional, porque elle não tem em geral noção technica e moral do officio que abraça. E' pedreiro ou carpinteiro sem ter passado pelo apprendizado que na Edade Média se revestia de solemnidade. Só era official o operario que apresentasse a sua obra prima, o seu "chef-d'oeuvre".

A primeira aprendizagem consistia no manejo do fio de prumo, do esquadro, do nivel.

Hoje não sabe nem o nome dos seus instrumentos e já é mestre — mestre do *onivel*. Antigamente a primeira obra do operario era o arco de tijolo que elle logo aprendia a amarrar e fechar com

- Não tem - importancia...

arte. Hoje, não sabe nem fazer um muro.

A proposito disso recorremos ao nosso caderno de notas e lemos:

Rio, 15 de outubro de 1931.

"O Braz disse-me hontem que precisava ir á rua Pinto Guedes, porque os pedreiros estavam a fazer uma ogiva e elle não tinha confiança.

Disse-lhe então que não se assustasse porque a unica coisa que o pedreiro sabe fazer é arco em tijolo. Chego hoje á obra e vejo como estavam feitas as ogivas. O Braz tinha razão. Agora é que estou certo de que o nosso pedreiro nem arco sabe fazer".

De quem será a culpa, do

governo, d'elle proprio, da sociedade? Elle reclamou 8 horas de trabalho e foram-lhe dadas. Nada mais justo. Mas por acaso elle aproveita bem as horas que lhe sobram á tarde? Não, passa-as no deboche dos botequins.

Por que não estuda, perguntar-se-á?

Onde!

Eis um assumpto que deveria estar no programma do Ministerio do Trabalho. Um pedreiro ou um carpinteiro deve ter conhecimentos, ainda que rudimentares, de edesenho e geometria, sem o que não póde ser um operario perfeito. Os manuaes de carpintaria e alvenaria estão cheios de problemas technicos quasi da alçada de um engenheiro. Se estes livros são para operarios e elles são analphabetos, que se ha de esperar do seu officio?

Infelizmente no ról desses pobres operarios contam-se muitos constructores, que nem sabem lêr uma planta, o "abc" do officio. Esses em-

preiteiros audaciosos vêm das escusas viellas dos que faliram noutros misteres, e dos operarios que, por acaso, chegaram a encarregados de obra.

Ha entre a audacia do operario e o exagero mundano das matronas uma certa semelhança. A velha repara o cabello cortado, o vestido curto, a cara pintada, etc., de todas as que encontra, e ao chegar em casa diz:

— Por que não me hei de pintar tambem, se outras mais velhas do que eu o fazem e com exagero?

E no dia seguinte eil-a na rua mostrando o vestidinho de menina, de manguinhas curtas, de côres vivas e cabello enegrecido.

Assim é o operario. Elle diz comsigo:

— O patrão é constructor. Não sabe nada, não entende nem de planta. Sou eu que faço tudo, que resolvo com o proprietario, que dirijo a obra, por que então não posso ser tambem constructor?

E eil-o no fim de algum tempo com a sua plaquinha,

estylo moderno, pespegada no andaime de uma obra. E é assim que se faz um constructor. Se fizemos a mesma consideração sair do cerebro de um servente, fica ahi manipulado um pedreiro autentico, cheio de si, não admitindo nenhuma observação.

Certa ocasião em que um pedreiro, trabalhando o dia inteiro, executou uma parede fóra do prumo, só porque lhe fizessemos uma observação zangou-se tanto que nos obrigou a despedil-o immediatamente. Aquillo para elle não tinha importancia. Em outro paiz, o operario teria talvez que pagar o prejuizo, perdendo o dia. Nós o que fizemos: tinha meio-dia, pagamol-o todo. E elle não contente saiu resmungando que estava acostumado a trabalhar para quem entendia e citou um constructor cujo nome, por certo, teria provocado uma boa gargalhada aos deuses homericos, se elles tivessem a ventura de ouvi-lo como nós.

O operario hoje é assim: nada tem importancia...

A casa que publicamos, inteiramente moderna, destina-se á Praça André Rebouças. Como se vê, a architectura moderna já vae interessando. Raros são os proprietarios hoje em dia que não desejam uma casa moderna.

Agora mesmo acabamos uma casa inteiramente moderna que vamos ter occasião de expôr. A proprietaria não gostava de architectura, mas o marido queria. Por fim entraram em accordo e — coisa difficil — elle venceu. Agora, que a casa está prompta talvez que ella goste mais do que elle, pelo menos foi o que elle nos disse, satisfeito, porque afinal não ha nada peor do que uma esposa ter horror á casa em que mora. Nós verdadeiramente moramos pouco na casa ao passo que ellas, as senhoras, vivem ali todo o dia. Não só isso trouxe alegria ao proprietario como tambem a nós, já temendo uma contra propaganda do estylo moderno, que tanto exalçamos.

